

Destaques

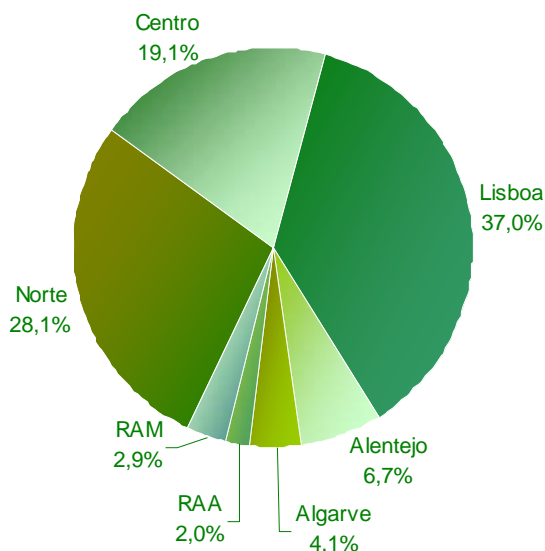
25/02	Demografia	INE divulgou Estatísticas Demográficas – 2006
21/02	Inovação	Eurostat divulgou Factors of Business Success – 2005
18/02	Demografia	INE divulgou Tábua Completa de Mortalidade para Portugal – 2004-2006
15/02	Multitemas	DREM divulgou Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira – 2006
14/02	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – 4.º trimestre 2007
14/02	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Fevereiro 2008
12/02	Condições de Vida & Cidadania	INE divulgou Indicadores Sociais – 2006
12/02	Economia	Eurostat divulgou PIB per capita Regional – 2005

Contas Regionais – 2005

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou recentemente as Contas Regionais definitivas para o ano de 2005, onde apresenta informação de índole económica para o ano de referência, desagregada por NUT II, designadamente os dados estatísticos subjacentes à medição da riqueza produzida – Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Acrescentado Bruto (VAB) –, os indicadores relativos ao emprego e remunerações, onde se inclui o cálculo da produtividade regional, assim como informação do investimento realizado – deduzida da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – e as contas das famílias, onde se afere a evolução do rendimento primário e disponível. A publicação disponibiliza ainda vários índices de disparidade que permitem comprovar a evolução das NUT II nos principais agregados considerados e constatar o seu posicionamento face às médias nacional e comunitária.

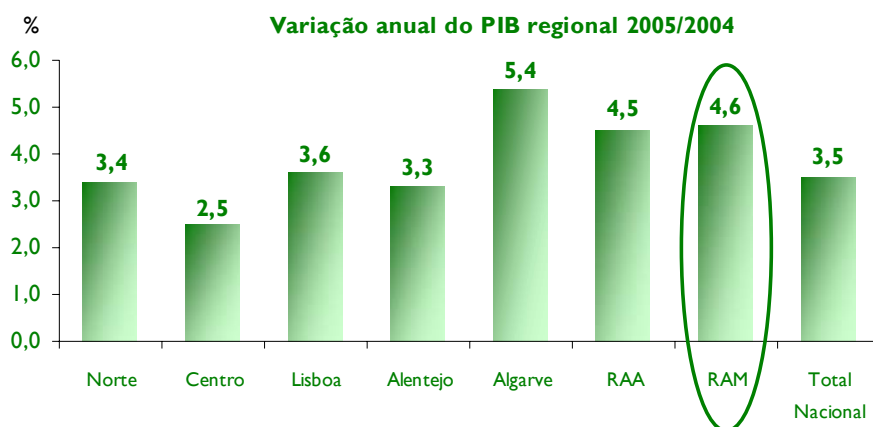
Em 2005, o PIB nacional atingiu os 149.123 milhões de euros, mais 4.995 milhões do que no ano anterior. Lisboa foi a região que mais contribuiu para a criação da riqueza nacional, tendo sido responsável pela realização de 37% do PIB nacional. As regiões Norte, Centro e Alentejo foram as que se seguiram na estrutura regional do PIB em 2005, contribuindo com 28%, 19,1% e 6,7%, respectivamente. Nas restantes regiões, o contributo para o produto nacional oscilou entre os 4,1% no Algarve e os 2,0% na Região Autónoma dos Açores (RAA). Na Região Autónoma da Madeira (RAM) o PIB atingiu os 4.348 milhões de euros em 2005, tendo registado um acréscimo de 192 milhões face ao ano anterior. O gráfico abaixo reflecte o contributo de cada região para a criação do PIB gerado em 2005 em Portugal.

Estrutura regional do PIB nacional em 2005



Fonte: INE – Contas regionais 2005

De acordo com o INE, o PIB nacional cresceu 3,5% em 2005, em termos nominais, com o Algarve a registar o melhor desempenho económico ao longo do ano, onde o PIB cresceu 5,4%. A Região Autónoma da Madeira registou a segunda maior subida face a 2004 neste indicador, que atingiu os 4,6%, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que a evolução do produto da Região Autónoma dos Açores e significativamente acima das regiões de Lisboa (3,6%), Norte (3,4%), Alentejo (3,3%) e Centro (2,5%). O gráfico seguinte compara a evolução nominal do PIB das NUT II portuguesas face a 2004.

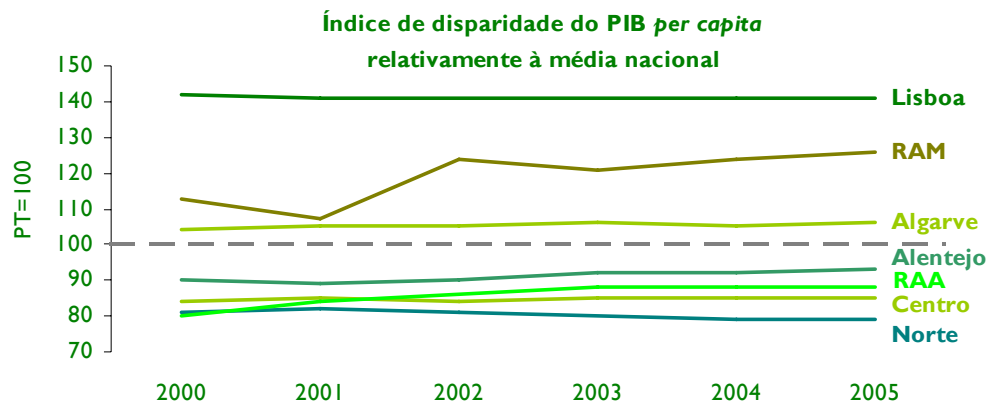


Fonte: INE – Contas regionais 2005

No que respeita aos valores do PIB per capita, a informação permite constatar que a RAM foi, a seguir a Lisboa, a região onde o indicador assumiu proporções mais elevadas, tendo estas duas regiões registado valores significativamente acima da média nacional. Com efeito, em Lisboa, o indicador em apreço assumiu um valor de cerca de 19,9 milhares de euros em 2005, mais 2,1 mil euros do que na RAM (17,8 milhares de euros), o que, comparando com a média nacional (14,1 mil euros), constitui um hiato significativo, deixando transparecer a existência de divergências regionais consideráveis.

O índice de disparidade do PIB per capita de âmbito nacional reforça a convicção da existência de fortes assimetrias regionais. O indicador, medido pela comparação do valor regional do PIB per capita com a média nacional, permite constatar que, em 2005, apenas as regiões de Lisboa (141), da Madeira (126) e do Algarve (106) registaram valores superiores à média nacional (que assume o valor índice 100). Nas restantes regiões portuguesas o índice de disparidade do PIB per capita assumiu valores inferiores à média nacional, tendo oscilado entre os 79% na região Norte e os 93% no Alentejo. A comparação com os resultados obtidos em 2004 permite constatar que, em matéria de coesão, não se registaram evoluções no sentido da convergência. Com efeito, à excepção da RAM e da região do Algarve, que reforçaram a sua posição face à referida média em 2 p.p. e 1 p.p. respectivamente, todas as regiões de Portugal mantiveram a sua posição relativamente ao valor de referência do índice em apreço.

O gráfico seguinte evidencia a evolução do nível de disparidade regional referente ao indicador em questão.

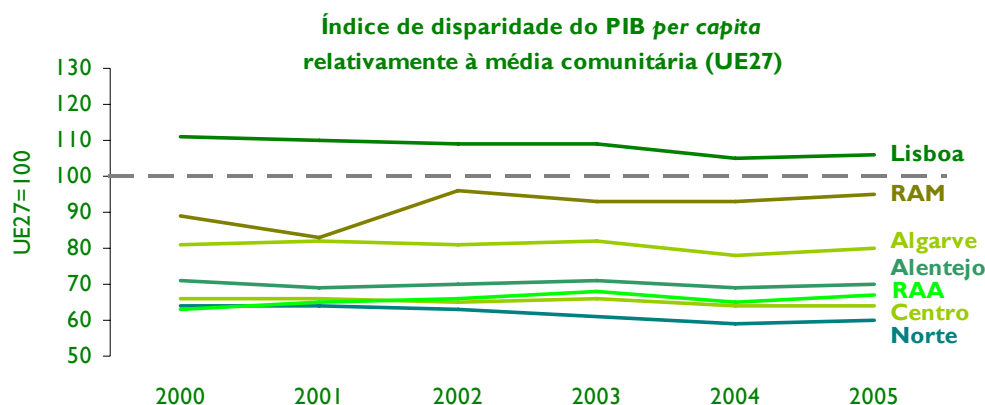


Fonte: INE – Contas regionais 2005

A ilustração acima é claramente comprovativa do trajecto positivo preconizado pela RAM, uma vez que, no horizonte considerado, foi a região onde o índice do PIB per capita registou o maior acréscimo. Efectivamente, entre 2000 e 2005, o PIB per capita regional passou de um valor superior à média nacional em 13% para os 26%, o que constituiu um aumento de 13 p.p. ao longo do período. Por seu turno, as regiões Norte e de Lisboa registaram quebras ligeiras ao longo dos seis anos considerados. Na região Norte a divergência face à média nacional acentuou-se 2 p.p. (passou de 81% para 79% daquela média) e na região de Lisboa assistiu-se a uma ligeira convergência com a média nacional, passando de uma média do PIB per capita superior à média nacional em 42% em 2000, para 41% em 2005.

A comparação regional com a média da União Europeia a 27 (UE27) reflecte o acentuar generalizado das divergências com a média comunitária. Com efeito, apenas a RAA e a RAM ganharam terreno face à média europeia entre 2000 e 2005, passando dos 63% para os 67% e dos 89% para os 95% do PIB per capita médio da UE27, respectivamente. Em resultado das quebras nas restantes regiões (face à média da União), o PIB per capita nacional passou dos 78% da média europeia em 2000 para os 75% em 2005. Destaca-se particularmente as evoluções registadas pelas regiões Norte, Centro e de Lisboa, que perderam respectivamente 4 p.p., 2 p.p. e 5 p.p. face à média considerada.

O gráfico seguinte ilustra a evolução do PIB per capita regional face à média comunitária entre 2000 e 2005.

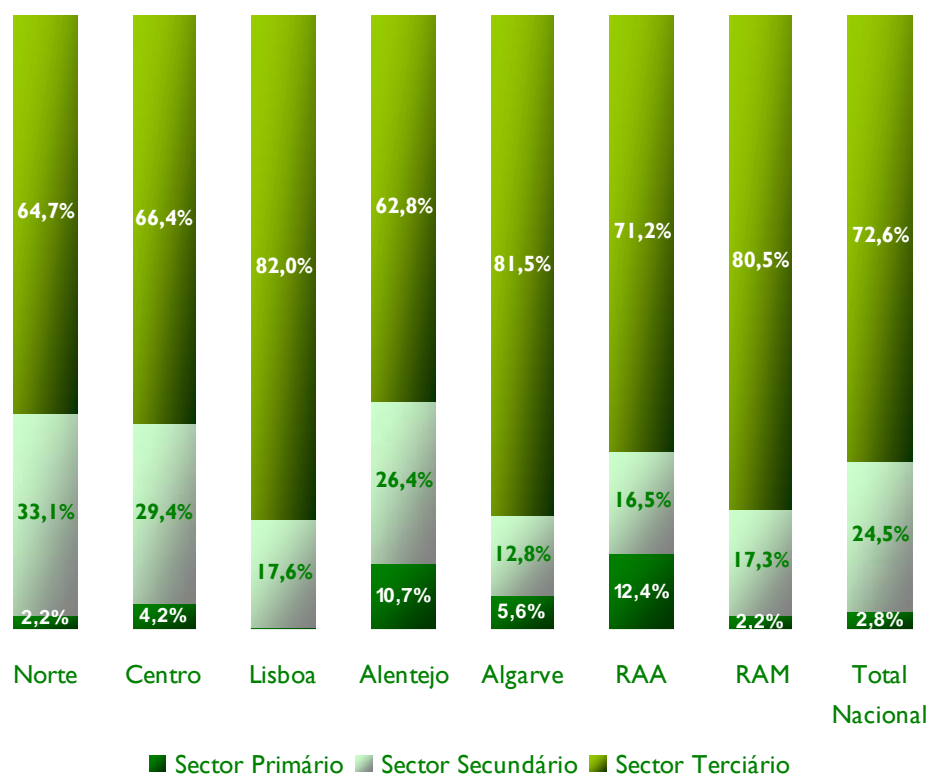


Fonte: INE – Contas regionais 2005

A estrutura regional da economia, fornecida pela criação de Valor Acrescentado Bruto (VAB) por sector de actividade, indicia o reforço da terciarização da economia nacional. Com efeito, em 2005, o VAB dos sectores primário e secundário evoluiu negativamente face a 2004, tendo assumido particular expressão a quebra observada no sector primário (-5,6%). A diminuição registada no sector primário foi extensiva a todas as regiões portuguesas, com excepção da RAA, onde o VAB cresceu ligeiramente (1,9%). A evolução do VAB do sector secundário, apesar de negativa, foi menos acentuada (-1,8%), tendo-se registado evoluções positivas apenas na RAM (0,2%) e na RAA (1,6%). A dinâmica do sector da indústria e construção assume, nestas duas regiões, contornos específicos, particularmente na área da construção, onde se tem vindo a assistir a grandes esforços de investimento público no sentido de suprir necessidades de equipamentos colectivos das populações, que, para além do impacto no bem-estar e na qualidade de vida dos residentes, têm a virtude de contribuir para mitigar os constrangimentos inerentes à condição insular e ultraperiférica que afectam as Regiões Autónomas portuguesas. Por seu turno, o VAB do sector dos serviços foi o que mais cresceu ao nível nacional (2%) em 2005, em resultado dos acréscimos verificados em todas as regiões portuguesas e em particular nas regiões do Algarve (4,4%) e da Madeira (2,3%).

Em 2005, o sector terciário era o que detinha maior peso na estrutura da economia nacional, tendo sido responsável por 72,6% do VAB gerado. As actividades desenvolvidas no âmbito da indústria e construção tiveram um contributo mais modesto na criação da riqueza nacional em 2005, embora ainda com expressão considerável, conforme comprova o contributo de 24,5% para o total do Valor Acrescentado Bruto gerado no país. O sector primário assume uma importância residual (2,8%) na criação do valor acrescentado, conforme se pode verificar pelo gráfico seguinte.

VAB por sector de actividade em 2005



Fonte: INE – Contas regionais 2005

A estrutura económica das diferentes economias regionais apresenta-se relativamente homogénea, com o sector dos serviços a constituir-se como o mais importante para todas as regiões, seguido do sector secundário. À excepção das regiões Alentejo e da RAA, onde o sector primário tem ainda um peso significativo nas respectivas economias, as actividades da agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca não constituem fontes de criação directa de riqueza com grande relevo.

A informação específica para a Região Autónoma da Madeira no que à estrutura económica diz respeito, permite constatar que, ao longo do horizonte 2000-2005, não se verificaram grandes oscilações na importância do peso dos sectores de actividade na economia regional, conforme mostra o quadro abaixo.

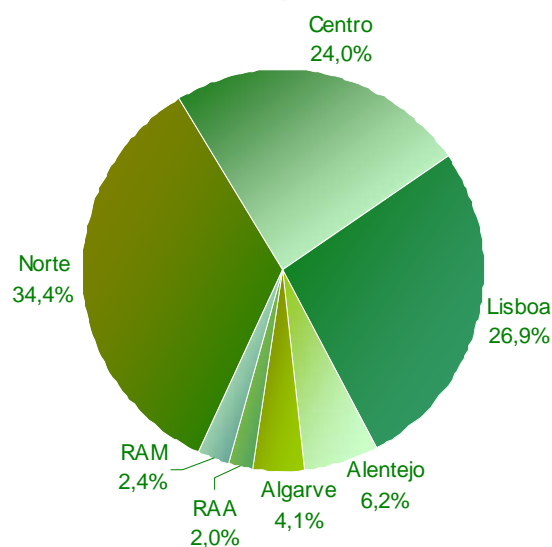
Estrutura do VAB da RAM por sector de actividade

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
2000	2,4%	17,2%	80,4%
2001	2,4%	18,2%	79,4%
2002	2,2%	15,5%	82,3%
2003	2,3%	16,9%	80,7%
2004	2,4%	17,7%	79,9%
2005	2,2%	17,3%	80,5%

Fonte: INE – Contas regionais 2005

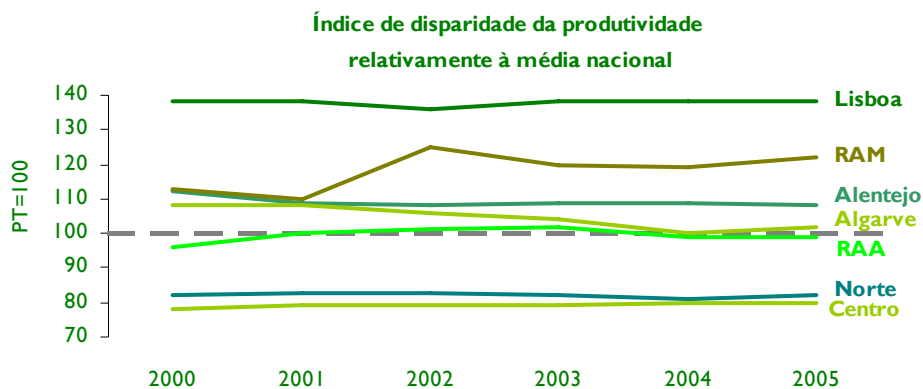
No que concerne ao emprego, as Contas Regionais definitivas 2005 apontam para a existência de aproximadamente 5,1 milhões de pessoas empregadas, num universo demográfico de cerca de 10,5 milhões de indivíduos. A distribuição regional da força de trabalho em Portugal permite constatar a existência de concentrações geográficas significativas, nomeadamente nas regiões Norte, Centro e de Lisboa, onde trabalhavam 34,4%, 24% e 26,9% da população empregada no país, respectivamente. As Regiões Autónomas dos Açores (2%) e da Madeira (2,4%) eram, por seu turno, as que detinham menor peso relativo no emprego nacional. O gráfico seguinte ilustra a distribuição regional da população empregada em Portugal no ano de 2005.

Estrutura regional do emprego em Portugal em 2005



Fonte: INE – Contas regionais 2005

A apreciação da coesão regional em matéria de produtividade, que nos fornece o respectivo índice de disparidade, permite comprovar que, também neste indicador, existem diferenças regionais assinaláveis. Se por um lado as regiões de Lisboa e da Madeira registavam, em 2005, níveis de produtividade média do trabalho consideravelmente acima da média nacional (38% e 22%, respectivamente), por outro, as regiões Norte (82%) e Centro (80%) encontravam-se ainda muito aquém da referida média. O gráfico ilustra o exposto anteriormente.



Fonte: INE – Contas regionais 2005

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: [INE – Contas Regionais 2005](#)